



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

O OFICIAL BIBLIOTECÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

1º Ten QCO Bibl JÚLIO CESAR PINTO DE OLIVEIRA
(opinião de inteira responsabilidade do autor)

1 INTRODUÇÃO

Gerenciar informação, em uma realidade em que a sua produção alcança escalas cada vez maiores, tornou-se uma atividade desafiadora para qualquer profissional. O rápido e fácil acesso a uma gama de documentos (na palma da mão e em rápida proliferação) tende a significar excesso, baixa qualidade de conteúdo e, até mesmo desinformação.

Essa situação é percebida em várias áreas profissionais e pode vir a ser vivenciada na aviação em geral, na militar e, por que não, na Aviação do Exército.

A Aviação do Exército, criada por meio do Decreto nº 93.206, de 3 de setembro de 1986 (BRASIL, 1986) é composta exclusivamente por asas rotativas e tem especial significância para a Força Terrestre, pois, nas palavras de Maia (2014, p. 198)

A missão principal que se estabeleceu para a Aviação, como vetor multiplicador do poder de combate, foi proporcionar deslocamento rápido e em profundidade à Força Terrestre. Em decorrência dessa premissa básica, o primeiro QO¹ proposto considerava um núcleo de aeronaves de transporte de tropa, denominadas de manobra, protegidas por outras menores, versáteis, que, antecipando a vaga de helicópteros de manobra, dariam segurança ao deslocamento, neutralizando pelo fogo, quando necessário, as zonas de desembarque.

A partir desse enfoque, é possível perceber a amplitude de atuação e o quão imperioso é possuir conhecimentos para a implantação e operacionalização da Aviação na Força Terrestre. A quantidade de aeronaves, suas tipologias e finalidades significam necessidade constante de atualização e disponibilização de dados e informações acerca dos procedimentos para a sua correta e segura operação.

Nesse sentido, Dou (2020) destaca que a segurança da aviação é determinada por três pilares: pelo desempenho técnico dos produtos aeroespaciais, pelo ambiente meteorológico e pela gestão da aviação.

Esse ponto de vista evidencia que a gestão da aviação é uma atividade extremamente complexa e que envolve diversos “elos de uma corrente”. Consequentemente, é de extrema importância que todos esses elos estejam perfeitamente conectados, de forma a minimizar qualquer possibilidade de incidente ou acidente aéreo.

Além disso, com a implantação da Aviação na Força Terrestre, naturalmente, foi necessária a criação de um estabelecimento de ensino capaz de fornecer recursos humanos plenamente capacitados para a nova vertente de combate que se desenhava. Este estabelecimento foi e continua sendo o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx).

¹ QO: Quadro de Organização: estabelece a base doutrinária das OM, a sua estrutura organizacional, o pessoal e o material que elas devem possuir (EB10-IG-01.002).

É justamente nesse ambiente que este trabalho se posiciona, com o objetivo de tecer comentários a respeito da relevância do trabalho do bibliotecário no gerenciamento da informação (em seus mais diversos formatos e suportes) na Aviação do Exército Brasileiro, com maior ênfase na realidade atual do CIAvEx e de seus cursos e estágios.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA

2.1 O Centro de Instrução de Aviação do Exército

O Art. 7º do Regulamento do CIAvEx o define como

um Estabelecimento de Ensino (Estb Ens) de formação e aperfeiçoamento de grau médio, de especialização e extensão nos graus superior e médio, da Linha de Ensino Militar Bélico, diretamente subordinado ao Comando de Aviação do Exército (CAvEx), com incumbência de planejar, executar e avaliar as atividades ligadas ao ensino e à aprendizagem.

Além da missão regulamentar acima descrita, cabe também citar que, desde a sua criação, em 1991, o Centro recebeu outros encargos, sendo o principal deles, segundo Rodrigues (2016, p. 2019), “o desenvolvimento de uma doutrina para a AvEx”.

Instalado em Taubaté (SP), sede do CAVEx, o CIAvEx possui em sua estrutura organizacional, dois setores que desempenham atividades bem diferentes entre si, mas que contribuem para o cumprimento de sua missão, cada um deles dentro de suas realidades.

Esses setores possuem a documentação e a informação como subsídios de seus trabalhos: trata-se da Biblioteca Técnica da Esquadilha de Helicópteros de Instrução (EHI), e da “Biblioteca Sargento Filho”, subordinada à Divisão de Ensino (DEN).

2.2 Bibliotecas e Acervos do CIAvEx

Bibliotecas Técnicas, setores previstos nas estruturas de Organizações Militares da Aviação do Exército (OM Av Ex), são constituídas por coletâneas de documentação técnica emitidas pelos fabricantes das aeronaves e/ou motores referentes ao material de gestão da Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx). (BRASIL, 2009)

Dentre as atribuições de cada OM Av Ex, a NARMAvEx (BRASIL, 2019, p. III - 35) prevê, em seu Artigo 53, incisos IV, VI e VII:

[...]

IV - manter em dia e em ordem toda a documentação e controle do material AvEx sob sua responsabilidade;

VI - realizar o efetivo controle do Sistema de Documentação Técnica; e

VII - manter atualizadas, nos sistemas de controle, as informações relativas ao material de aviação que lhe estiver distribuído.

Por documentação técnica, a mesma Norma (BRASIL, 2009, p. I-9) define que é “o conjunto de documentos que contêm todas as informações para operação, manutenção, familiarização, pesquisa de peças, serviços e reposição de peças para uma aeronave, seus componentes, conjuntos e/ou equipamentos.”

Atualmente, a Biblioteca Técnica do CIAvEx possui em seu acervo, manuais referentes às aeronaves orgânicas do Centro. Esse acervo é constantemente manuseado por toda a equipe de manutenção da EHI nas atividades de manutenção preventiva e corretiva.

Diferente da Biblioteca Técnica, a Biblioteca Sargento Filho, encontra-se em estágio inicial de maturação. Ela foi ativada a pouco mais de três anos e sua missão, como qualquer outra unidade documentária, tem por objetivo de ser gerida com foco no atendimento das necessidades de seus usuários, na identificação de requisitos de qualidade dos produtos e serviços oferecidos, na definição de planejamento para que esse padrão de qualidade seja atingido e na busca constante de melhoria contínua (BARBOSA; FRANKLIN, 2011).

Especificamente voltada para a realidade do CIAvEx, sua missão é dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos cursos e estágios ofertados pelo Centro.

Atualmente, seu acervo é basicamente composto por cerca de 1.000 livros, em sua grande maioria, doados pela Biblioteca do Exército (BIBLIEx) e não reflete as necessidades pedagógicas elencadas pelos Planos de Disciplinas (PLADIS) dos Cursos e Estágios.

2.3 A Profissão de Bibliotecário no Exército

Em 2010 foi publicado o “Manual de Transformação do Exército” (BRASIL, 2010), onde o processo de modernização da Força Terrestre foi relacionado a fatores críticos em três principais áreas: doutrina, recursos humanos e gestão. Relacionado aos Recursos Humanos, o Manual afirma que a nova concepção de trabalho percebida na sociedade acarretou profundas mudanças em paradigmas solidamente arraigados na cultura militar do Exército.

Essas mudanças passaram a exigir pesquisas especializadas, ampla discussão e estudos aprofundados, pois seus reflexos se fariam sentir sobre todos os demais sistemas de atividades da Força. Além disso o Exército sentia a necessidade de incorporação de novas especializações, em razão da multiplicação das áreas do conhecimento (BRASIL, 2010).

Talvez como forma de não onerar os profissionais que atuam diretamente à área fim da linha combatente, existe nas fileiras do Exército o Quadro Complementar de Oficiais (QCO).

Criado bem antes do processo de modernização, pela Lei nº 7.831, de 2 de outubro de 1989 (BRASIL, 1989), o QCO conta com profissionais de diversas especialidades para

emprego em atividades de natureza administrativa e complementar, incrementando a eficiência da atividade-meio. Dentre essas especialidades, está a de Bibliotecário².

O Bibliotecário é uma profissão reconhecida pela Lei nº 4.084/1962 (BRASIL, 1962) e, dentre outros campos de atuação, trabalha na administração e direção de bibliotecas e na organização e direção dos serviços de documentação.

Em paralelo ao processo de modernização da Força, foi criada e constituída a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), que tem por finalidade proporcionar a cooperação dos serviços técnicos entre bibliotecas integrantes e facilitar o acesso às informações e acervos aos usuários destas bibliotecas (BRASIL, 2012).

A partir da constituição da Rede BIE, ficou latente que a área de Biblioteconomia passou a contar com mais militares, possibilitando mais visibilidade da atuação do Bibliotecário, culminando, inclusive, com a abertura de concurso para a carreira, via QCO.

Por outro lado, foi verificado que estudos a respeito da produção e dos resultados das atividades desempenhadas pelo bibliotecário, ainda são incipientes e carecem de análises mais aprofundadas, em documentação oficial do Exército. Nesse sentido, o que se percebe, é a escassa informação institucional acerca da contribuição desse profissional na Força Terrestre. (OLIVEIRA, 2020)

2.4 O Oficial Bibliotecário e sua Contribuição para a Aviação do Exército

Identificar a relevância, a motivação e o papel que um profissional formado em bancos universitários pode ter para uma Força Armada não é uma tarefa fácil. A realidade existente entre tais mundos indica uma lacuna muitas vezes difícil de ser preenchida.

Esse é o caso do Bibliotecário – profissão por vezes desconhecida e que encontra dificuldades em se estabelecer no mercado, frente à ainda questionável existência de bibliotecas. Em contrapartida, cabe a esse profissional se motivar, identificar nichos de atuação com o objetivo de disponibilizar seu conhecimento para o cumprimento da missão da instituição à qual está subordinado.

Inclusive, sob o aspecto da motivação nas Forças Armadas, é importante citar que, na visão de Nixon (2012), esta desempenha papel crucial, pois possuir pessoal motivado torna-se essencial para alcançar sucesso nas missões militares. A história ilustra que exércitos

² O Bibliotecário já poderia ingressar no Exército Brasileiro por meio de processo seletivo de análise curricular para ingressar como Oficial Técnico Temporário desde os anos 200, com tempo total de serviço de até oito anos.

quantitativamente inferiores foram capazes de vencer batalhas e conflitos em função de seu espírito de luta provocado pela motivação.

Nesse sentido, é possível afirmar que atuar na Aviação tende a tornar-se uma atividade motivante e prazerosa, pois foge da normalidade de trabalho, quando comparada a outros ramos rotineiros ao bibliotecário.

O caráter essencialmente prático, revestido de segurança, terminologias próprias, além da completa inserção do material humano formado pelo Centro na rotina do Exército, é percebido pelo profissional da informação como fator diferenciador e agregador de conhecimento difícil de ser percebido em outras realidades profissionais.

O que se verifica é que, se por um lado, o acervo físico da Biblioteca Sargento Filho ainda muito está aquém do necessário, por outro, a Biblioteca vem atuando no apoio à pesquisa e produção científicas, do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs), dos Cursos de Gerência de Aviação e do Curso de Observador Aéreo, principalmente. Nesses cursos, é pré-requisito a confecção de artigos científicos como meio de avaliação para a aprovação.

Além disso, com as características inerentes ao profissional, possuidor de noções de administração, gerenciamento e organização, é possível prestar assessoria em outros setores dos quartéis, como secretarias, arquivos e demais repositórios onde se faz necessária o devido controle, guarda e acesso às informações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo tecer comentários a respeito da relevância do trabalho do bibliotecário no gerenciamento da informação na Aviação do Exército Brasileiro, com maior ênfase na realidade atual do CIAvEx e de seus cursos e estágios.

Conforme foi destacado ao longo do texto, as missões do CIAvEx estão ligadas ao ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que seu quadro de pessoal disponha de profissionais capazes e comprometidos a colaborar para o cumprimento de tais missões.

É possível afirmar que existem diversos caminhos para análises mais aprofundadas da atuação do bibliotecário, e até mesmo de outras profissões civis e que possam contribuir para a Av Ex cumpra sua finalidade. Dessa forma, estudos mais completos e estruturados, com a condução de entrevistas e questionários nas diversas organizações militares da Aviação serão úteis para a identificação de outros nichos de atuação deste profissional.

O que se pretende é que o Bibliotecário, com sua expertise em gerenciar informação e documentação, seja mais uma engrenagem a auxiliar a girar os rotores da AvEx.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. L. A.; FRANKLIN, S. Controle, Avaliação e Qualidade de Serviços em Unidades de Informação. *In*: LUBISCO, N. M. L. (org.). **Biblioteca Universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 89-137.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, p. 7149, 2 jul. 1962.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Logístico. Diretoria de Material de Aviação do Exército. **Normas Administrativas Referentes ao Material de Aviação do Exército**. Brasília: COLOG, 2009.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**. 3. ed. Brasília: EME, 2010.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 1.043, de 11 de dezembro de 2012. Cria a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE) e dá outras providências. **Boletim do Exército**, nº 51/2012, Brasília, DF, p. 9, 21 dez. 2012.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 836, de 14 de novembro de 2007. Aprova o Regulamento do Centro de Instrução de Aviação do Exército (R-62) e dá outras providências. **Boletim do Exército**, nº 47/2007, Brasília, DF, p. 43, 23 nov. 2007.
- BRASIL. Poder Executivo. Decreto nº 93.206, de 3 de setembro de 1986. Dispõe sobre a criação, no Ministério do Exército, da Aviação do Exército. **Diário Oficial da União**, 4 set. 1986, p. 1.
- BRASIL. Poder Executivo. Lei nº 7.831, de 2 de outubro de 1989. Cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 3 out. 1989, p. 17.657.
- DOU, X. Big data and smart aviation information management system. **Cogent Business & Management**, London, v. 7, n. 1, p. 1-14, may 2020.
- MAIA, P. S. S. **Aviação do Exército: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.
- NIXON, E. A. Knowledge among Military Commanders in Motivating Non-Commissioned Officers in the Infantry. **Journal of Southeast Asian Research**, Bingley, v. 2012, p.1-16, jun. / 2012.
- OLIVEIRA, J. C. P. **O Bibliotecário no Exército Brasileiro: satisfação e motivação para o trabalho militar do profissional da informação**. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

RODRIGUES, L. A. C. **Aviação do Exército**: a história que muitos contaram. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2016.